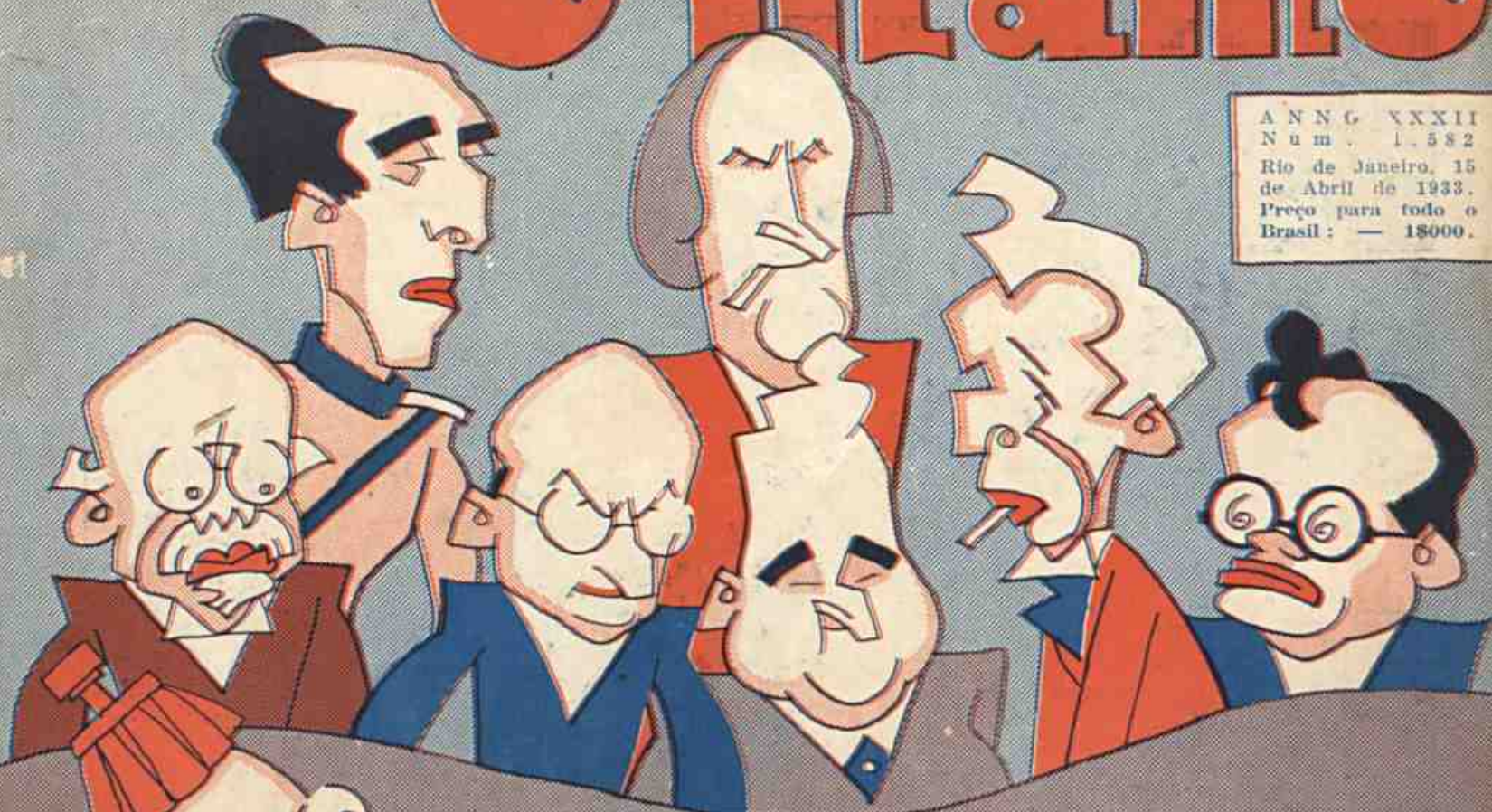
ANNO XXXII
Num. 1.582
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1933.
Preço para todo o Brasil: — 1$000.

O JUIZ ELEITORAL — Attenção, cavalheiros! Vae sahir daqui um passarinho...

O MALHO em Santa Maria -- Bahia --

O professor Derval Gramacho, um dos directores do Collegio Bahiano, no jardim de sua residencia, ladeado por sua esposa e alumnos do Collegio Bahiano.

Anesio Affonso de Oliveira, Santamarinense actualmente residindo em São Paulo, onde exerce as funcções de auxiliar dos Correios.

Inauguração da estrada de rodagem Santa Maria a Sitio do Matto, vendo-se o Major Elias Borba discursando.

Um dos vapores da Viação do São Francisco, ancorado no porto da cidade de Santa Maria.

Alumnos da Escola Remington que receberam o diploma pela terminação do curso de dactylographia.

O rancho carnavalesco que mais successo alcançou no ultimo carnaval de Santa Maria.

Sociedade Philarmonica 6 de Outubro, vendo-se ao centro o presidente Coronel Bruno M. da Cruz, ladeado pela directoria e mais membros da sociedade.

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.582

NUMERO AVULSO

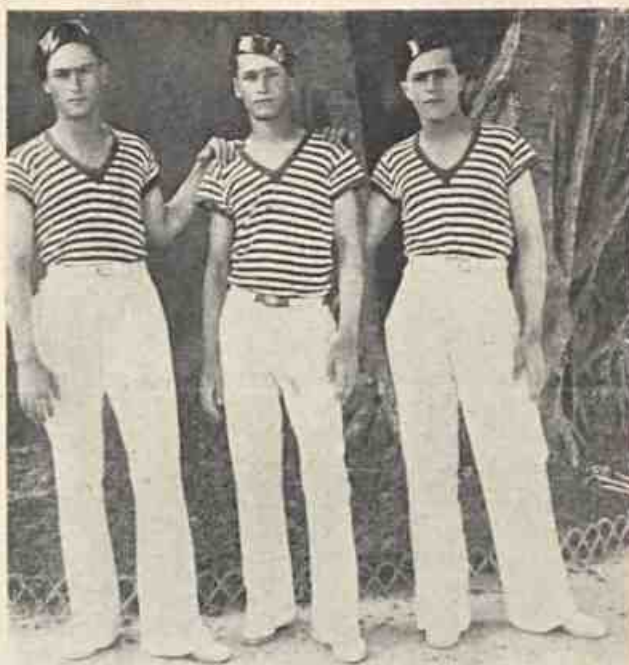
No Rio .... 1$000
Nos Estados .... 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

A prosperidade de uma empresa brasileira

Diversos jornaes desta capital acabam de publicar o relatorio e balanço da Companhia Hanseatica, cuja leitura, feita com a devida attenção, deixará no espirito de quem os examine a convicção firme da solidez dessa empresa brasileira.

Dos diversos periodos do relatorio e do parecer do conselho fiscal, facilmente se chegará á convicção de que se trata, no caso, de uma companhia cuja orientação de negocios obedece a directivas traçadas por mão de quem sabe na realidade o que quer, comprehende o que o publico deseja e, sobretudo, conhece os meios de ligar os interesse de um com os de outro. E' que antes de fazer crescer os seus lucros a Hanseatica encara o meio melhor de satisfazer a exigencia de sua grande clientela, que se constitue de uma grande parte da população carioca e dos Estados.

Para tanto basta olhar para uma das cifras do relatorio, exactamente aquella que diz respeito á venda dos productos. Essas vendas attingiram, no ultimo exercicio, a assombrosa quantia de 26 mil, duzentos e noventa e quatro contos e tanto.

ECOS DO CARNAVAL — João, Francisco e Alfredo Bottino, nossos distribuidores nesta Capital, fantasiados de malandros, no ultimo Carnaval.

Outro facto não seria necessario para demonstrar á saciedade a ascensão progressiva da Hanseatica. A rubrica que assignala a collocação do producto de uma fabrica, constitue, sem duvida, o indice de sua pujança ou de seu declinio.

A Hanseatica collocou 26 mil, 294 contos e tanto de sua producção. Nada melhor do que isso poderá mostrar a sua potencialidade, tanto mais que, se levarmos em conta a relação entre a receita da Hanseatica e a população carioca, verificaremos que a cada pessoa de 1 milhão e quinhentas mil almas do Rio de Janeiro tocou a quantia de 17$500.

No relatorio, entretanto, ha um outro ponto singular. E' o que se prende ao fundo de reserva. Realmente essa conta costuma apparecer de certa fórma perdida no meio de uma contradansa de cifras. Nessa Companhia, porém, os 26 mil, quinhentos e cincoenta e cinco contos e tresentos e quinze mil réis, estão solidamente representados em titulos da divida publica e outros tambem officiaes.

Só esta circumstancia exprime o merito de quem dirige os destinos da empresa a que nos referimos.

Isso deve nos orgulhar immensamente, e, bem assim, de contentamento, dada a circumstancia de vermos á frente desse estabelecimento nomes que recommendam qualquer organisação, pela sua notoria competencia e amor com que se consagram aos negocios da importante companhia nacional.

Concluindo, não ha negar que a Hanseatica tem um destino especial. Fundada por Zeferino de Oliveira, teve como continuador o seu filho querido, Sr. Mario de Oliveira, na qualidade de presidente.

Na direcção da Companhia encontra-se o espirito forte e crente do Sr. Joaquim Nepomuceno de Moura, o infatigavel agitador do vasto programma que a Hanseatica concebe e executa triumphalmente. Por motivos taes, portanto, é que se consolidou a victoria dessa companhia tão da predilecção do publico.

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.582

GATO ESCALDADO...

GETULIO — Você sabe, Jéca, o que significa a convocação da Constituinte?

JÉCA — Si sei! Uma despeza certa de 1.500 contos por mez!...

PAGÚ E O SEU "PARQUE INDUSTRIAL"

PAGÚ escreveu um livro proletario. Deu o nome "Parque Industrial" e assignou Mara Lobo.

Mas quem é Pagú? Dizem os que a conhecem e as chronicas da cidade que Pagú é o typo mais interessante de mulher que o Brasil já produziu. Bonita, intelligente, livre de preconceitos, surgiu, um dia, no anthropophagismo de São Paulo, ao lado de Oswaldo de Andrade, assignando complicados versos modernistas. Dahi subiu. E o seu nome écoou pelo paiz afóra, já agora nas chronicas policiaes, pelo pouco caso que dava justamente á policia...

Visitando certo dia a Paulicéa e passando pelo Largo da Sé, presenciei um barulho horrivel que vinha de um dos predios, seguido de janellas quebradas, tiros disparados, "grillos" e multidão accorrendo de toda parte. Que foi, que não foi, e tudo se esclareceu. Era a Pagú que enfrentava, de revólver em punho, uma centena de estudantes que lhe vinha pedir satisfação pela publicação de certa nota attentatoria aos brios dos rapazes. Procurámos o jornal, que julgavamos um orgão de prestigio e foi-nos mostrado um jornaleco quasi que mimiographado...

Mas Pagú em pouco tempo se celebrisou. Garcia de Rezende conta tambem um caso curioso passado em certo theatro, quando Pagú foi annunciada para dizer um poema de sua autoria. Uma pateada unanime a recebeu. Imperturbavel, naquella figura de estatua grega morenizada, ella deixou que o barulho cessasse. Um, dois, tres, cinco minutos. Por fim, cessou. E ella deu inicio ao poema. Mais ou menos assim:

VELAS

Segunda-feira, primeira vela,
terça-feira, segunda vela,
quarta-feira, terceira vela...

A esta altura nada mais se ouvia. O theatro parecia vir abaixo. Os assobios perturbavam a vizinhança oito quadras adeante. E Pagú, no palco, serena... Não ha mal que sempre dure, já diz o proverbio. E quando tambem essa tempestade passou, ella continuou, já agora mal percebida:

Quinta-feira, quarta vela,
sexta-feira, quinta vela,
sabbado, sexta vela,
domingo — uma vela de presente.

Este era o poema modernista-anthropophagico de Pagú...

Afinal, um dia, depois da Revolução victoriosa de 1930, Pagú desappareceu. Onde estava, por onde andava, poucos sabiam informar. E quem sabia, explicava apenas que ella estava no estrangeiro, era communista... e só.

Communista, Pagú! Com aquelle genio e aquellas manias, Pagú forçosamente deveria ser communista. Por que não o seremos em absoluto nós, que ainda metrificamos sonetos e sonhamos thronos. Porque absolutamente seremos nós, que não temos o sangue de Pagú.

A esta phrase, o leitor mais burguez arregalará os olhos. Já estou vendo.

— Por que? Hom'essa!...

— Sim. Sómente nós, parasitas de sangue de barata, seremos capaz de ver o que Pagú viu e ficar calados. Ella não. Ella viu e falou. Gritou. Esbravejou. Bateu-se como uma leôa pela causa. Ella que podia, com a sua belleza, conquistar millionarios, preferiu conquistar os miseraveis. Ella que podia viver no luxo, preferiu viver no simples. Que podia andar em sedas, anda em modesto vestido de zephir.

Pagú fuma. Anda como homem, de passo firme. E diz os nomes feios que os homens dizem. E' um typo original, em summa, essa Pagú.

Pois foi este typo original, essa Pagú, quem publicou com o nome de Mara Lobo (por que?) este romance proletario que se chama "Parque Industrial".

Nem de longe é assumpto para moças. Poderia mesmo dizer que é improprio para menores e senhoritas. E alguns trechos, pelo realismo que encerram, para pessoas impressionaveis...

Por ahi se póde calcular o que não se encontra nesse romance de estréa. Todavia, por ser assim, não se o julgue exclusivamente assim... Elle é, em primeiro logar, um romance real. E, sendo real, não poderia deixar de conter o que contém. Como elle, porém, nenhum outro contou até hoje melhor, a tragedia operaria. Toda. Todinha. Integral. Sem floreios nem poesia burgueza.

Pagú lavrou um tento com "Parque Industrial".

E lavrará outros tantos quantas obras publicar no genero.

E, no fim do jogo, vencerá por dez a zero o adversario.

Duvidam? Pois sim...

AD.

Pagú vista por Taba

A DATA JUBILAR DA A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, representante maxima dos jornalistas no Brasil, completou vinte e cinco annos de existencia no dia 7 de Abril passado. Commemorando essa data de tão alta relevancia, foi enviada pela directoria e o Conselho Deliberativo da A. B. I. a todos os jornaes do Brasil a seguinte expressiva mensagem:

"No dia em que a Associação Brasileira de Imprensa commemora um quarto de seculo, que viveu sentindo as vibrações, conquistas e victorias do jornalismo nacional, faz, em expressões da mais sincera cordialidade, votos para que seja cada vez mais real o congraçamento de todos os jornalistas, de cujo labor, probidade e intelligencia dependem o progresso e desenvolvimento da Patria. Mas, tambem, dirigindo-se a todos os brasileiros, quer tornar publico um anseio dos profissionaes da imprensa, dia a dia mais radicado na consciencia de todos: o direito de opinião franca, a liberdade de commentario, a critica sincera e espontanea — elementos essenciaes e indispensaveis á sua finalidade. O esforço, por vezes deshumano e anniquilador, dos que militam na vida de imprensa e, em certos momentos, exauridos, desfallecem na redacção, na officina, no balcão ou no *bureau*, está sobejamente recompensado quando se assegurar a todos, sem restricções, nem duvidas, a liberdade sagrada do pensamento. Neste caso, continuam a ter acolhida todos os profissionaes e todos os amigos da imprensa. Ao commemorar a data relativa á sua vida intima, a A. B. I., por seu Conselho Deliberativo, de que fazem parte os ex-presidentes da instituição e outros batalhadores da classe, saúda effusivamente, com sentimentos de fraternal companheirismo, todos os jornalistas da Capital e dos Estados, unidos pelos ideaes do periodismo brasileiro e igualmente jubilosos com a commemoração de hoje. (as.) Herbert Moses, Arthur de Guaraná, Nestor Guimarães, Paschoal Ferrone, Armando Gonzaga, Carvalho Netto, Raul de Borja Reis, João Mello, Carlos Manhães, Martins Capistrano, Claudino Victor, Mazzini Serôa da Motta, Povoas de Siqueira, João Alfredo Pereira Rego, Alfredo João Louzada, Franklin Palmeira, Martins Alonso, Carivaldo Lima, Custodio de Almeida, Alvaro Freire, Aureliano Machado, Francisco Souto, Osca da Costa, Heitor da Nobrega Beltrão, Mozart Lago, Mario Nunes, Barbosa Lima Sobrinho, Raul Pederneiras, Alfredo Neves, Gabriel Loureiro Bernardes, Jocelyn Santos, M. Paulo Filho, Oscar Sayão de Moraes, Beifort de Oliveira e Oswaldo de Souza e Silva.

Herbert Moses, presidente da A. B. I.

— *Não se admire! O nosso partido é composto do Antonio e eu.*

— *E vão indicar-se á Constituinte?*

— *Não. O partido é que nos vae indicar...*

A grande candidata

Dra. Bertha Lutz

A GRANDE candidata do Brasil que ainda não desesperançou, do Brasil que confia em seu futuro, é Bertha Lutz, presidente da Federação Feminina, scientista de valor, nome que é um orgulho do Brasil no estrangeiro e pioneira das reivindicações da mulher no conceito universal.

Bertha Lutz é uma figura de escól e a sua candidatura é uma candidatura victoriosa. Não tivesse a seu lado todo o enthusiasmo da mulher brasileira e o voto consciente de todos os cidadãos.

E o Brasil que até agora clamava: "Precisamos de um homem!", o Brasil agora clama: 'Aqui temos uma mulher"!

Os artistas da Semana Santa

"Apparição de Jesus", por A. von Valborth

E' infinito o numero dos interpretes do Bello que tiveram a feliz idéa de representar na téla, no marmore, no vidro polychromo, as passagens d'Aquelle cuja existencia se apotheosou na mais esplendente das miragens, em arreboes magnificos, promissores de venturas, e em pôres-de-sol, munificentes de consolações e esperanças.

Em toda parte ergueram-se mãos que se consagraram pacientemente á tarefa deleitavel de reproduzir as bellezas do Céo. Museus e Templos das maiores cidades do mundo estão cheios das obras primas inspiradas na Semana Santa. Entre os mestres que se destacaram como os merecedores das palmas de Apollo, na irradiação de imagens biblicas, não se podem olvidar os maximos componentes das Escolas ditas franceza, hespanhola, hollandeza e italiana: Leonardo da Vinci (*A Ceia*), Raffaele di Sanzio (*Christo levando a Cruz*), Ticiano (*Magdalena arrependida*), Holbein (*O Christo morto*), etc., que serviram de modelo aos modernos cultores da Zographia, entre os quaes os Aristarchos das Bellas Artes acabam de incluir Mantegna (*O Calvario*), Q. Metsys (*O sepultamento de Nosso Senhor*), L. Fahrenberg (*Ecce Homo* e *Crucificação*), A. von Valborth (*Apparição de Jesus*), Friedrich Langfeldt (*Jesus entre os humildes*), Ribera (*A descida ao Santo Sepulchro*), Signol (*Traição de Judas*), Greme (*O Martyr do Golgotha*), etc.

Na Esculptura o Nazareno é-nos apresentado condignamente por Bouchardon (*A resurreição de Jesus*), que se póde admirar numa das mais ricas igrejas de Paris: a de Saint-Sulpice.

No vitral sobresaem entre outros W. Putz (*A queda sob a Cruz* e *Crucificação*) e Bonneville, que executou, para a igreja de Rieux (Bretanha), um vitral de 13 metros quadrados representando a Crucificação.

Magistraes baixos-relevos em alabastro, existentes no museu de Cluny (Paris), figuram *Jesus no monte das Oliveiras*.

O *Golgotha*, de Nardon Pénicaud, em esmalte, é um dos portentos do XIV Seculo, que aquelle museu conserva com ufania.

Na ourivesaria, a arte por excellencia de Cellini, são notaveis as *Scenas da vida de Jesus*, de Nicolas de Verdun, e o trabalho de S. G. Wiseman.

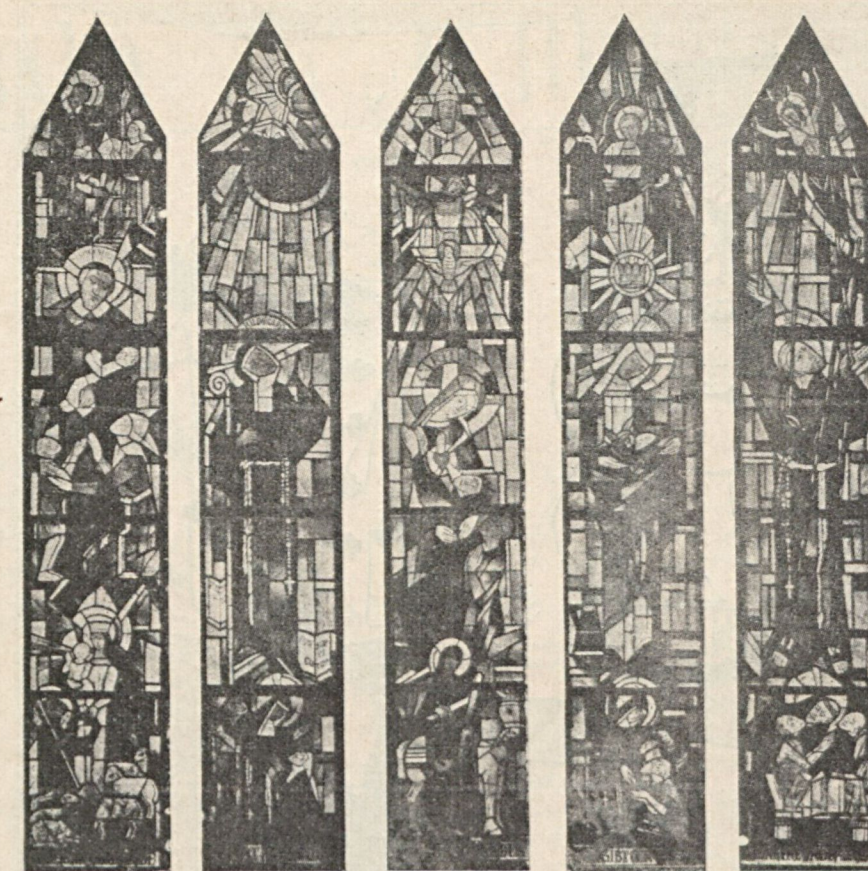
Na tapeçaria, um dos lavores decantados pelos europeus deve-se a Theo Landman.

Na estatuaria, a expressão mais eloquente das Bellas Artes, relevam-se sobranceiros o *Christo Redemptor*, de Landowsky, erguido no Corcovado, e que é a maravilha das maravilhas, não tem rival, é unico, até agora; o *Bom Jesus do Monte*, que se admira em Braga (Portugal), ao fim de uma escadaria de granito ladeada, de espaço a espaço, de esculpturas soberbas recordando a *Vida do Nazareno*; o *Christo* da Cordilheira dos Andes (Chile), concepção grandiosa, o monumento americano mais proximo das nuvens; o *Calvario*, elevado, em 1887, sobre o monte Maggiore, o maximo baluarte da Istria norte-oriental...

O lindo crucifixo de S. Wiseman

"A Crucificação", vitral de W. Putz.

"Jesus entre os humildes" (Langfeldt).

"Maria e Jesus", por Landmann.

A "Caridade", vitral de W. Putz

O "Ecce Homo" de Fahrenberg

O "CHRISTO DE OBERAMMERGAU"

Durante a Semana Santa, a vida do Galileu é, em Oberammergau (Allemanha), dada a apreciar ao vivo por pessoas de conducta irreprehensivel. O Martyr do Golgotha, estes ultimos annos, tem sido personificado por Walter Derendinger, cujo physico o assemelha ao typo classico do palestino.

Chamamos a attenção dos leitores para as gravuras que illustram este artigo: é a primeira vez que apparecem insertas em revistas americanas.

"Jesus prégado na Cruz" (concepção futurista).

O PAE ENTHUSIASMADO — Não diga o sexo!... Não diga o sexo!... Quero adivinhar si é homem ou mulher! Quero adivinhar!...

RENDAS DE OURO

TRISTEZA — Ambiente frio. A chuva, lá fóra, cahe a cantaros. Lufadas de vento, que lembram o arfar de um como monstro resfolegando, atravessam o espaço.

E uma como tristeza chorando na minh'alma, torna-me pensativo...

Estou só, tristemente só.

E eu estou assim, porque tu, minha doce amada, não vieste...

Faltaste á tua promessa, mentiste á tua palavra...

E nestas horas tristes, e neste ambiente frio, e com a chuva cahindo lá fóra a cantaros, e com uma tristeza chorando na minh' alma, é em vão que eu me quedo a esperar por ti...

SÓ — ...E eu continuo triste, minha amada...

Os dias, para mim, passam indifferentes...

Sinto frio, e não tenho o calor dos teus beijos...

Vivo na escuridão, sem ter-te a luz dos olhos...

Busco-te em toda parte, e não te vejo...

Por que me abandonaste assim, sem piedade, sem compaixão alguma?

O' meu amor, não sejas tão ingrata...

A minha vida, sem o teu amor, não vale nada: — é um vasio...

ARIVALDO S. CARVALHO

H O M E N A G E M

A' maior poetisa do Brasil

Admiro em ti a "Mulher Nua"
De preconceitos nos gestos e attitudes;
O sangue tropical que tumultúa
Em tuas veias pleno de virtudes.

São teus versos
"Revelações dos Perfumes"
Dos "Estados d'alma" mais diversos:
De amor, de renuncia, de ciumes...

"Crystaes partidos" reflectindo
Scintillações polychromicas nos prismas
De teu genio; chuveiro lindo
De pensamentos bons em que te abysmas.

Eu amo em ti, em tua excelsa poesia,
Eu aprecio em ti, Gilka Machado,
A fórma sublimada, altiloquente,
Por que exalças ao olhar de toda gente,
Em plena luz do dia
"Meu Glorioso Peccado"!

Rio, 20-3-33.

ALMERINDA GAMA

Duas conversações telephonicas

— Como? Perdeu 10.000 *toneladas de cereaes? Isso não tem importancia.*

— Hein? Que diz? Vae diminuir meus vencimentos? Isso é monstruoso!...

Malhadas da Semana

TRANSBORDAM OS RIOS DE CHARLESTON

A SEMANA DO PE' DE MEIA

—PARA O PE' DE MEIA CREIO QUE E' PRECISO ANTES PROCURAR A MEIA.

A PERSEGUIÇÃO AOS JUDEUS

—CUIDADO, MOYSÉS, FECHE SEU NEGOCIO.
—EU SO' FECHO NEGOCIOS COM JUROS DE 20% AO MEZ.

HOSPEDES E VIAJANTES

CONTINUA A NOS ENCANTAR COM SUA GRATA PERMANENCIA ENTRE NÓS, MADLLE GRIPPE. A ENCANTADORA HOSPEDE TEM VISITADO TODOS OS RECANTOS DO RIO.

—QUE E' ISSO, FILHO? TODOS OS DIAS A BRIGAR. VOCÊ NASCEU DE BOA FAMILIA!
—SIM, MAS NASCI NO MANGUE.

DETECTIVE NOVATO: ESPÉRE, SEU LADRÃO, ESQUECEU DE DEIXAR SUAS IMPRESSÕES DIGITAES

Comer é bom, mas não pagar é melhor...

—O CAVALHEIRO ESQUECE DE PAGAR SUA CONTA DO ALMOÇO!
—DESCULPE, MAS EU ESTAVA TÃO HABITUADO A ALMOÇAR EM CASA, DIVORCIEI-ME HONTEM.

PROTESTA O DR. JACARANDÁ — ISTO SÃO MODO DE DIZÊ, FOI UM IQUIVICO DOS JURNÁ, POIS O CÃO DI DACTA DA CONSTRIPUINTE SOU EU, QUI SOU O MAIS AQUITIVO HOME DE LEZES E DA JURISPURULENÇA —

O SEGUNDO VEDANTI

(Especial para "O Malho" por Mario Ypiranga Monteiro)

— SIM... ali, todos os dias, ao pôr-do-sol, vem uma jaguaretê bater muponga naquelle pau cahido nagua... E' negra, negra, e tem uns olhos! Parece o demonio, coronel!...

E o caboclo, com essa ingenuidade adoravel typica do nativo, fez, rapido, o signal da cruz e cuspinhou forte tres vezes p'ra agua.

— E ninguem acertou ainda com um tiro nella, Venancio?...

— Qual nada, doutor, qual nada! Tem-se respeito ao bichinho... Ninguem lhe faz mal, não! Ella póde andar por ahi a fóra, solta...

— Bem, Venancio, ao tramontar do sol iremos conhecer melhor o **demonio negro**, como tu teimas em chamar a onça. E olha que sempre quero vêr como é que te atas!

— Verá, doutor, verá...

✣ ✣ ✣

Lindo, esplendidamente lindo, é o morrer de quaracy contemplado da cuspide de um comoro verdejante...

Naquella tarde o pôr-do-sol era um deslumbramento, um quadro maravilhoso!

Quem nunca viu um crepusculo amazonico não poderá formar idéa do que seja essa barra de lacre assente sobre o vortice longinquo das aguas, barra que com o alvoroço das sombras vae tornando-se polychromica, numa variante de côres vivas zebrando o horizonte incendido...

Ah! pôr-de-sol de minha terra, como me extasio, ás barrancas, na contemplação de tua apotheose, transfigurado!...

O astro descahia lentamente no seio da itana, num ultimo adeus saudoso á terra que se ia entristecendo gradativamente a medida que as sombras subiam da terra para o espaço...

Pelo torcicolleante caminho que levava á borda esfarinhada duma barranca ingreme suspensa por um milagre de equilibrio sobre o vortice marulhante das aguas turvas do Solimões, desciam dois homens armados, silenciosos. Pararam quasi a beira do barranco, sob a derriça umbella de um cajueiro prestes a rolar com a terra nas avalanches que o rio produz, e sentaram-se, o mais velho no tronco nodoso e cançado, e o outro, com um desembaraço natural, no chão, pernas distensas, pondo a carabina engatilhada sobre as coxas, entrando então a enrolar, paciente e moroso, o inseparavel dirigo.

— Sabes, Venancio, esta **espera** é muito monotona. O melhor que fazemos é ir insultar a **bicha** lá onde ella se guarda dos **rifles**, matal-a no proprio fôjo, do que está aqui aguardando que ella venha beber agua.

Venancio suspendeu o trabalho, fitou o companheiro com um ar de estupidez, e respondeu, calmo:

— Não, coronel, podiamos não encontral-a... E... depois, eu acho que o Sr. não tem a intenção de matar a jaguaretê, não é?

O coronel olhou-o surprehendido. E:

— Por que não? Or'essa! Se é um bello gato, não perderei a prêa!

— Nada adeantaria, coronel! Mas... escute, nem a proposito: eil-a que chega. **Psiu!** silencio...

Effectivamente, á beira d'agua, sahido do bojo verde de uma touceira, surgiu um raro exemplar de tigre negro, possante e musculoso, andar firme mas lento...

Rosnando surdo, aspirou com violencia o ar impregnado desse odôr acre de matto verde caracteristico da selva e estribado no seu poderio de dominador dos recessos selvagens, varreu impaciente o solo com a cauda, eriçou o pello, e farejando talvez a presença do homem, soltou um formidavel rugido, caminhando lentamente sobre o pau cahido, em cujo extremo agachou-se.

E' facto interessante, este da onça pescar o peraquy com mais vantagem talvez que o homem. O instincto ensinou-lhe a produzir n'agua, com a ponta da cauda, o mesmo ruidozinho concavo da fructa que cahe sobre a superficie do rio. Chama-se isto, aqui em minha terra, **bater muponga.**

Ouvindo o ruido n'agua o peixe accorre celere á tona, e então o felino, que está sempre com uma das patas tendidas, prêa-o rapido, e devora-o.

Era o que succedia então com a jaguaretê, quando o coronel, com um sorriso sinistro, avançou para o caboclo:

— approximou-se rosnando desse segundo Vedanti, emquanto a victima, louca de desespero, implorava misericordia...

— Venancio, vou quebrar-lhe a mão...

E ergueu a carabina a altura da cava, dormiu na pontaria, e antes mesmo que Venancio pudesse fazer um gesto de defesa em favor do animal inconsciente do perigo que corria, explodiu uma detonação.

Venancio soltou um brado. De desespero, de odio, ou de admiração?

Dissipado o fumo, ambos viram o gato arrastando-se sobre a mão partida, donde corria o sangue em abundancia. Urrava dolorosamente.

— Bello tiro! — fez o coronel, rindo-se ruidosamente.

Venancio cerrou os dedos, desesperado, e pronunciou cousas inintelligiveis.

Emquanto o coronel comprazia-se em praticar um mal, o rude caboclo tinha pela sorte daquelle pobre bicho, antes tão feliz na sua liberdade, um suspiro de compaixão.

E' que Venancio, como todo o caboclo amazonense, era bom e afeiçoara-se á onça, a quem diversas vezes protegera das balas dos seringueiros e **filhos-familias** que iam para a fazenda a cata de aventuras.

✣ ✣ ✣

Anno e meio passou-se depois do facto relatado.

O coronel Pedro Siqueira Marques voltára ao **sitio,** de passagem, afim, dizia, de buscar umas pelles com que pensava fazer dinheiro em Manaos.

A primeira pessoa com quem se encontrou ao saltar no porto foi o Venancio, que remendava umas redes sentado na escada do tapery onde morava, não a pouca distancia do barracão.

O coronel já havia esquecido o caboclo, como já esquecera igualmente o facto da onça; e por isso gritou:

— Olá! Venancio! mesmo agorinha estava pensando em ti, rapaz!... Então, como vae isso?...

— Bem, coronel. Em que posso servil-o?

— Em muitas cousas, rapaz, mas numa principalmente: pretendo baixar com uma carga de pelles, e conto comtigo para me ajudar a matar...

— Onça? — inquiriu Venancio, mais num brado que propriamente falando.

— Sim, rapaz... De onça e de tudo o mais que pudermos arranjar...

— 'Sta bem! 'Sta bem! irei...

— Quando começamos a empresa?

— Amanhã, se Deus der bom tempo, e Gurupary não se metter na historia...

✣ ✣ ✣

Effectivamente, partiram no dia seguinte, ao dealbar, providos de um tudo, pois nessas jornadas pela selva não se conta em voltar tão cedo, passando-se dias e dias sob as arcadas rudes dos lenhos, exposto a todos os perigos, vendo a morte a cada passo, no solo pelos colmilhos venenosos dos ophidios; nos ramos pelos laços potentes das sacurius monstruosas; e á frente e á retaguarda pelos botes traiçoeiros das feras, que multissimas vezes aguardam a embiára agachadas num ramo. A' tardinha separaram-se ambos para melhor praticarem na caça. Foi quando se deu um incidente em que o coronel havia de ter um fim bem tragico.

Venancio eguira para a direita, emquanto o coronel fôra para a esquerda; a pouca distancia um do outro, treparam nuns troncos baixos, afim de com mais segurança abaterem as feras.

Podiam ser umas quatro horas quando um ruido ensurdecedor ameaçou deitar a baixo toda a selva, surgindo depois uma vara de sustanaçus, barulhenta, rumando, a um de fundo, louca, desordenada, devastando tudo na passagem, feroz, os longinquos alagadiços...

Venancio acompanhou aquella procissão com o olho na mira e o dedo no gatilho da espingarda e quando o ultimo membro da feroz familia passava, fez fogo, ao tempo que o coronel desfechava a arma tambem.

Desceram ambos, precipitados, a vêr a embiára. E travou-se logo uma disputa cerrada, pois Venancio não duvidava que o tiro occasional da morte do queixada tinha sido seu, emquanto o coronel affirmava, violento, rubro, apopletico, o contrario. Verdade é que Venancio tinha sobejadas razões, pois estando o ferimento do porco justamente correspondendo ao lado onde se postara na espera, a caça pertencia-lhe de direito, logica em que não ia de accordo o coronel, baseando-se com emphase nos seus predicados de bom atirador, incapaz de perder um tiro, etc.

— Bem, coronel, eu nunca abandonei meu direito ás razões de outrem, quando tenho convicção de possuil-o. A caça me pertence. Fui eu quem a abateu. O proprio ferimento o demonstra... O Sr. póde ser bom atirador, mas desta vez, desculpe-me, errou o alvo... Está convencido?

— Engana-se, rapaz. O tiro foi meu. O porco pertence-me — redarguiu o coronel, dando-se ares de muita importancia, valendo-se de sua superioridade social.

— Puro engano, doutor. O Sr. só tem boa pontaria p'ra **quebrar mão de onça.** O porco é meu, e juro-lhe, coronel, como ninguem o levará daqui sem meu assentimento.

O coronel soltou gostosa gargalhada, e arrimando-se no cano da **Winchester,** zombou:

— E se eu entender de o levar, Venancio?

— Que? — o porco? E' illusão. O Sr. não o leva. Antes que o fizesse, eu lhe partiria a mão, como fez com a onça... E olhe que não custa!

O coronel, ante o destemor do tapuyo, deu um passo atraz, agarrou a espingarda pelo cano, rodou-a no ar, dizendo:

— Caboclo miseravel, espera lá! — A coronha da arma, destinada a esmigalhar o craneo de Venancio, encontrou no espaço, em parada lesta, outra coronha, ouvindo-se um choque surdo.

Venancio atirou-se raivoso sobre o coronel, enlaçando-o pelos rins. Houve um **corpo-a-corpo** brutal, apostrophes obscenas, protestos de raiva surda, depois o coronel viu-se erguido no ar como uma penna, e atirado violentamente ao solo.

Venancio era mais franzino, porém não destituido de força physica. Mesmo era um caboclo **dobrado,** como vulgarmente se diz.

Dominou por essa razão o coronel, poz-lhe um joelho no peito, ameaçou-o com o **quicé** reluzente, e amarrou-o após com umas fortes enviras, pondo o precioso fardo ás costas e rumando á fazenda.

Perto, desviou-se, tomou um estreito caminho que serpeava entre o matto crescido e espesso, surgindo mesmo a beira do rio, no mesmo local onde a onça vinha beber agua e pescar.

✣ ✣ ✣

— Sim... ali, todos os dias, ao pôr-do-sol, coronel, vem uma jaguaretê-pixúna bater muponga naquelle pau cahido nagua... E' negra, negra, e tem uns olhos!... E é ali, coronel, no extremo daquelle pau cahido nagua, que eu o vou abandonar, para a vingança da onça, a quem o Sr., perverso, inutilizou, quebrando-lhe u'a mão.

E Venancio assim fez, com grande espanto do coronel, que se debatia desesperado.

Ligou-o solidamente ao pau, e subiu á barranca, recostando-se indolentemente, com a calma mais fria, ao tronco do cajueiro para presenciar a espectacular tragedia.

Venancio exultou de alegria, quando ao crepusculo surgiu a jaguaretê.

O animal — fazia pena vel-o manquejando! — approximou-se rosnando desse segundo Vedanti, emquanto a

(Continúa no fim do numero)

Não acham que Mary Carlisle nesta posição deixa a gente *off-side?*

Com o sorriso de quem sabe que é bonita, Muriel Evans é verdadeiro *penalty* no coração flamejante dos seus *fans.*

De Cinema

E Martha Sleeper (olhos e bocca de Joan Crawford) nesse *maillot* branco, mais branco que a sua pelle, é um *goal* de desempate de campeonato...

E Raquel Torres, mostrando a transparencia da renda (e onde, meu Deus!) não acham que pratica um *foul?*

O QUE SE PASSA FÓRA DO BRASIL

Os exilados da nobreza hespanhola em Paris. — O principe D. Jayme e suas irmãs sahindo do hotel Ritz, onde lhes havia sido offerecido um "lunch".

Ao lado o novo rei da lucta romana: Jim Browning, successor de Ed. Lewis, que foi desthronado em New York, a 20 de Fevereiro. Elle tem um rival, que é seu xará Jim Londos, com quem não tardará a bater-se.

Mussolini, em companhia de Mr. Monroe Hewlett, director da Academia Americana de Bellas Artes de Roma, deixando o Conservatorio de Musica Americano, que acabavam de inaugurar em Roma

As "golfwomen" londrinas assim se apresentam, agora, nos dias de partidas: exhibindo-se num "fairwayite" impeccavel e confortavel e com uma boina mui graciosa, que as torna ainda mais encantadoras.

A princeza Herminia, esposa de Guilherme II, e o coronel von Giese, em passeio pela "Unter den Linten", a celebre avenida de Berlin.

Buster Keaton, o "homem que não ri", e sua nova esposa, May Scribbens. Keaton "divorciara-se" de Nathalie Talmadge, em Agosto de 1932, embora não se tivesse legalmente casado nos Estados Unidos. A successora de Nathalie é muito risonha e disse que ha de fazer rir seu consorte. Conseguil-o-á?

A Restauração Do 3.° Imperio No Brasil

Como se iniciou a Casa dos Bragança — Os beneficios que o Brasil conheceu com o reinado de Dom Pedro II, o Magnanimo — Principe D. Pedro Henrique, herdeiro presumptivo — Dados biographicos sobre o bisneto de Pedro de Alcantara — O movimento dos patrianovistas.

Senhora Dona Maria Pia Clara Anna de Bourbon e Bragança, Princeza das Duas Sicilias, mãe do herdeiro presumptivo do throno do Brasil.

A dynastia dos Bragança se iniciou no Brasil com o gesto de rebeldia partido do principe D. Pedro, regente de Portugal. Desobedecendo as ordens do governo do seu paiz e attendendo aos anseios do povo brasileiro, o principe D. Pedro, filho do Rei D. João VI, na manhã de 7 de Setembro de 1822, proclamou a Independencia do Brasil ás margens do rio Ypiranga, em S. Paulo, onde estava de passagem. Dahi adveiu a sua coroação a 1 de Dezembro do mesmo anno, com o titulo de Dom Pedro I, Imperador Constitucional do Brasil, cargo em que se conservou com varias peripecias até o dia 7 de Abril de 1831, quando, respondendo ás reclamações da população revoltada contra um ministerio anti-liberal, o Imperador apresentou a sua abdicação, resumida nestes termos: "Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessôa do meu muito amado filho, o Sr. D. Pedro de Alcantara".

Marechal Conde d'Eu, esposo da Princeza D. Isabel, avô do principe D. Pedro Henrique, herdeiro presumptivo do throno do Brasil, fallecido em caminho de retorno do exilio, na época do Centenario de nossa Independencia.

Princeza Dona Isabel, avó do principe Dom Pedro Henrique, herdeiro presumptivo do Brasil.

❖ ❖ ❖

O filho de Dom Pedro I tinha apenas cinco annos de idade nessa época.

Constituida a regencia, esta coube primeiramente a Lima e Silva, Monte Alegre e Braulio Muniz, depois ao padre Diogo Feijó, substituido interinamente em 1837 pelo Marquez de Olinda, até a maioridade de D. Pedro II, o que se deu aos quatorze annos.

"Quero já" foi uma phrase que se celebrisou, devida ao joven imperante que, assim muito cedo, reiniciou no Brasil a dynastia que em Portugal se installara com a insurreição de D. João IV, oitavo Duque de Bragança, revoltando-se em 1640 contra a dominação hespanhola.

O reinado de D. Pedro II, de quasi cincoenta annos, um dos mais longos de que ha memoria, foi dos mais beneficos que o Brasil já teve, desde o Brasil-Colonia até o Brasil Republica-Nova em que ora estamos. D. Pedro de Alcantara foi, antes de tudo, um sabio. E, como sabio, premiou valores, incentivou as artes, promoveu concursos, estimulando tudo que pudesse redundar em beneficios para o povo de sua terra, que elle amava como o primeiro de seus patriotas.

Democrata, justo, bom de coração e de alma simples, Dom Pedro II viajou pelo estrangeiro, estudou sem parar e teve relações amistosas com os maiores homens do seu tempo, tanto na França como na Inglaterra, como na America do Norte.

Espirito essencialmente liberal, jámais usou da força ou autoridade, no seu governo, onde quasi que se poderia supprimir a pena de morte, tão usual então, em toda a parte.

Homem culto, emprehendedor, sympathico na figura, Dom Pedro, 2° Imperador do Brasil, foi o maior republicano do seu tempo, maior mesmo que Ruy Barbosa ou Benjamin Constant, seus mais ardorosos propagandistas. A's suas attitudes liberalissimas, á sua benevolencia ante a campanha que se iniciára no espirito moço de alguns brasileiros, bem poucos, pouquissimos, deve-se, inquestionavelmente, a quéda da Monarchia, e a sua consequente deportação, em companhia da familia real, numa madrugada de Novembro de 1889, a bordo do "Alagoas".

Com a implantação da Republica no Brasil, a Casa dos Bragança transferiu residencia para Paris, onde o Imperador Magnanimo expirou em Dezembro de 1891.

❖ ❖ ❖

O herdeiro presumptivo do throno do Brasil, presentemente, é o principe Dom Pedro Henrique Affonso Felippe Maria, primogenito do Senhor Dom Luiz de Orleans e Bragança e de sua Augusta Esposa Senhora Dona Maria Pia Clara Anna de Bourbon e Bragança, Princeza das Duas Sicilias.

Nasceu o principe D. Pedro Henrique no dia 13 de Setembro de 1909, no Palacio em que habitaram seus Avós paternos, Suas Altezas o Senhor Marechal Conde D'Eu e a Excelsa Princeza Imperial Senhora Dona Isabel, no Boulevard de Boulogne, Paris, em cuja capella foi desfraldada no dia do seu baptizado, a 16 do mesmo mez, a gloriosa bandeira do Brasil Imperial.

Sua Alteza Imperial foi baptizado com agua da Carioca pelo Cura de Boulogne, Revmo. Conego Charles Gerard. Seus padrinhos foram a Serenissima Senhora Dona Isabel e o Senhor Dom Affonso de Bourbon, Conde de Caserta, Chefe da Casa Real das Duas Sicilias, seu Avô materno. A apresentação de S. A. I. Dom Pedro Henrique na pia baptismal foi feita pela Veneranda Senhora Baroneza de São Joaquim.

❖ ❖ ❖

Passando o Brasil neste momento por reformas radicaes em sua estructura governamental, não é surpreza o movimento de restauração do 3° Imperio. "Patria Nova", em São Paulo, ao lado dos patrianovistas, cuida convenientemente dessa propaganda, congregando todos os monarchistas sob uma só bandeira. Em todo o Brasil o movimento empolga as multidões. E, como inicio á essa restauração, pensa-se eleger o Principe D. Pedro Henrique deputado á Constituinte. Como Luiz Napoleão, certamente, depois, S. A. voltará ao throno.

Os patrianovistas de Recife, conforme telegramma, reuniram-se no Centro de Cultura Dom Pedro Henrique, lendo durante a sessão as cartas de apoio de S. A. Imperial, do Principe Dom Pedro Orleans e do Conde de Affonso Celso.

Dom Pedro I, que inaugurou no Brasil a dynastia dos Orleans e Bragança, tataravô do principe Dom Pedro Henrique.

A carta a que se refere esse telegramma é a seguinte, immensamente divulgada pelo paiz:

"Boulogne-sur Seine, 25 de Fevereiro de 1933. — A "Patria Nova" — Noto com extremo prazer que grandemente se propaga no Brasil a idéa da restauração do regimen politico que deu á minha patria largos annos de paz e de prosperidade, e na qual ha uma tranquilla confiança que se alliava a preciosa segurança individual.

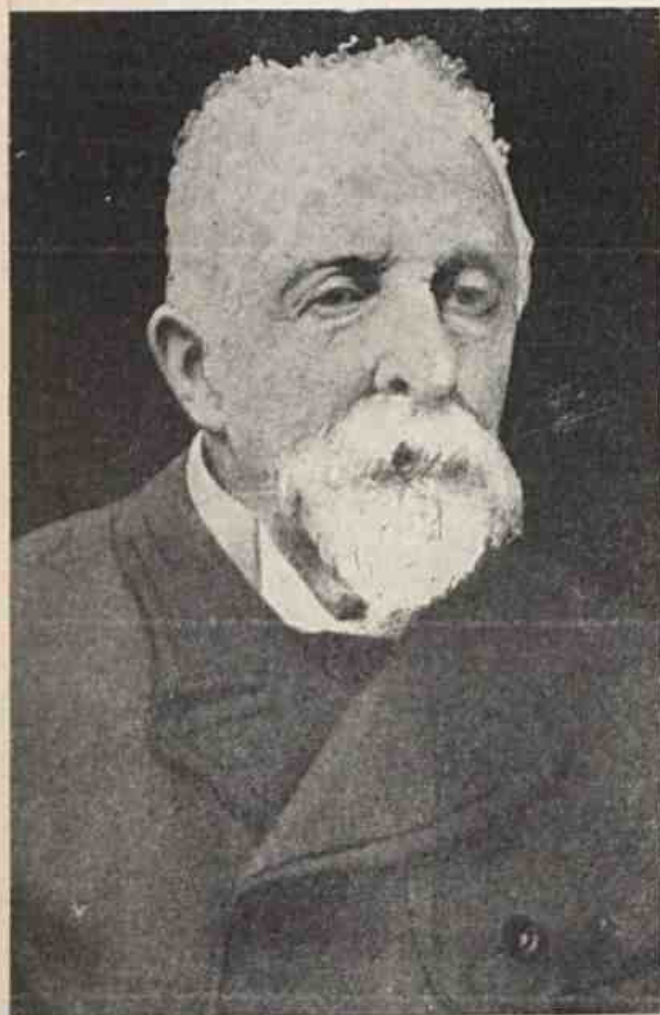
"Nesse systema de governo destacou-se nobremente a figura immortal de D. Pedro II, modelo de honestidade e de acrysolado patriotismo.

"Eu, pela vontade divina, directo descendente do grande imperador, que deixou no espirito dos brasileiros inapagavel e saudosa recordação, procuraria, no throno dos meus antepassados, imitar o homem a quem o Brasil deveu o nome honroso de que sempre gozou no estrangeiro e a brilhante e respeitada situação politica perante as nações do mundo.

"Sou extremamente grato aos patrioticos esforços da Associação Monarchica que corajosamente defende os principios de um governo que trouxe á nossa amada terra a liberdade, e é hoje desejado por aquelles que mais ardentemente almejaram a actual fórma politica.

"Nesses lamentaveis dias que o nosso paiz atravessa, em que se decifram as illusões dos sinceros republicanos a aspiração da "Patria Nova" encontra adeptos, mesmo entre aquelles que mais convictamente combatiam outrora o principio que eu represento.

"A' "Patria Nova", aos distinctos defensores da nossa santa religião, e do ideal monarchico, envio as expressões do meu acceitoso reconhecimento. — (a.) *Pedro Henrique*".

Dom Pedro Henrique Affonso Felippe Maria, herdeiro presumptivo do throno do Brasil e candidato do Partido Monarchista á Constituinte e á restauração do 3° Imperio.

❖ ❖ ❖

E eis, resumida em poucas linhas, a dynastia das duas Casas de Bragança e como se está processando a restauração do 3° Imperio no Brasil.

Dom Pedro de Alcantara, segundo Imperador do Brasil, "neto de Marco Aurelio" na opinião de Victor Hugo, bisavô do herdeiro do throno do Brasil e nome que é uma saudade perenne no coração dos brasileiros.

PAULISTAS X CARIOCAS -- 2 X 2

As equipes dos cariocas e paulistas no jogo profissional-interestadoal, que empataram por 2 a 2 no stadium do Vasco da Gama.

Um aspecto da assistencia durante o jogo profissional e flagrante em pleno campo. Pela assistencia, vê-se bem o interesse despertado.

O Dr. Leonel Magalhães, presidente do Partido Nacional Fluminense, quando discursava na installação do citado gremio politico do Estado do Rio.

Após a installação do Congresso do Rotary Internacional, os componentes visitam o interventor fluminense no Palacio do Ingá.

DE NICTHEROY

Os novos bachareis, do Collegio Brasil, após a missa em acção de graças pela formatura.

A INFLUENCIA DE
GRETA GARBO
NAS MULHERES

QUANDO os anthropologos do porvir fizerem estudos com o auxilio dos archivos cinematographicos, hão de notar um phenomeno surprehendente a que estão ligadas as damas do Seculo XX: que as norte-americanas, nas primeiras décadas desta centuria, eram de differentes typos e capazes de vender seu classico direito de primogenitura por um reinado novo, e a partir de 1931 começaram, inopinadamente, a parecer-se todas, umas com as outras. A caracteristica principal dessas mulheres semelhantes eram as seguintes: longa cabelleira loura, desalinhada, sobrancelhas arqueadas e pestanas incrivelmente cerradas, labios sombrios e carnosos e um olhar impressionante, que, indubitavelmente, dará a impressão de que todas as actrizes de sua época eram victimas de desagradaveis desordens internas. Essa supposição não concorda, entretanto, com a realidade dos factos. O que succedeu com as ingenuas e fugazes divas do Celluloide é o que demonstram as illustrações aqui insertas. Primeiro, as "estrellas" apparecem tal qual eram nos dias ditosos e ensolarados de sua prenordica innocencia; depois, apresentam-se-nos já modificadas sob a influencia da incomparavel *vedeta* sueca.

O prestigio de Greta Garbo não sómente se observa agora em sua notavel rival, Marlene, creada, de maneira "garbosa", por von Sternberg, sciente de que duas forças iguaes nem sempre se destróem, visto que, ás vezes, uma dellas sáe illesa do choque...

G R E T A G A R B O

O influxo de Greta Garbo alcança, tambem, a uma mulher de typo tão opposto ao seu: Joan Crawford! Esta, ansiosa por abandonar sua condição de *flapper* superficial e buliçosa, deu uma tonalidade dramatica á sua voz e creou uma alma mais intensa para seus olhos. E Anna Sten, a *vamp* sovietica, despiu-se de sua simplicidade, emmolduran-do-se em *toilettes* de boneca palaciana.

O que versamos não é fantasia, e a prova dão-n'a as photographias, que são mais eloquentes que qualquer descripção.

As graciosas carinhas que offerecemos aos leitores são as de Marlene, Juliette Compton, Anna Sten, Tallulah Bankhead, Sari Maritza, Joan Crawford e Katherine Hepburn, antes e depois da mutação que soffreram graças á Greta Garbo.

Parecem as mesmas ?

Marlene Dietrich — Juliette Compton — Anna Sten — Tallulah Bankhead — Sari Maritza — Joan Crawford — Katherine Hepburn

RECORDANDO

O TRADICIONAL DR. CABUHY PITANGA, A PROPOSITO DAS NOVAS GERAÇÕES

FOI *O Malho*, ha uns trinta annos, que iniciou na imprensa illustrada a critica de collaborações expontaneas que lhe vinham para a redacção. O Dr. Cabuhy Pitanga, nome que o nosso saudoso e fallecido companheiro José Lopes dos Reis adoptou, então, ficou sendo um verdadeiro padrão da critica indigena, porque, como elle, nenhum outro respondia com mais humorismo ás xaropadas dos néo-literatos do interior, e nenhum, como elle, tambem, mais incentivava os literatos verdadeiros que se iniciavam.

Todas as revistas que, depois d'*O Malho*, surgiam no Brasil, vinham, infallivelmente, com uma secção semelhante á *Caixa* do Dr. Cabuhy, jámais, porém, conseguindo o successo e a popularidade que essa conseguiu.

Agripino Grieco, esse critico mordaz que os nossos literatos tanto temem, Agripino Grieco chegou a escrever um artigo sobre a personalidade creada pelo Reis. E dizemos personalidade, porque de facto elle a tinha. Uma palavra sua, era o abrir ou fechar de portas a qualquer literato nos jornaes da localidade. Um *sim* do Dr. Cabuhy Pitanga, era a consagração. Um *não*, a morte...

A phrase tão gosada — "foi para cesta" — é de sua autoria e até hoje ella é usada pelos substitutos...

Morto José Lopes dos Reis, a *Caixa d'O Malho* passou a um outro redactor, que ao antigo nome de Dr. Cabuhy Pitanga, accrescentou o Junior, continuando a mesma orientação.

E após a revolução de 1930, por conveniencias redaccionaes, o Junior foi substituido por outro, que ficou sendo o Neto.

E, de accordo com o espaço, este tem procurado orientar os seus collaboradores no sentido de uma melhor comprehensão da literatura moderna, apoiando incondicionalmente a nova geração que ahi vem surgindo.

E a prova de que essa orientação está acertada, vemos em uma série de nomes que o mesmo redactor destaca, e que, dia a dia, maiores provas dão da sua capacidade. Esta carta de F. Bunazar, de Sorocaba, São Paulo, merece a transcripção, a proposito:

"Sorocaba, Março 15-933. Cabuhy: — Por todos os cantos, quando se vae falar de literatura ou de literatos, só se vê referencias elogiosas á nova geração.

Ultimamente, em quasi todos os numeros d'*O Malho*, o que se nota é uma propaganda efficiente dos novos que vão surgindo, e um conselho para que se entre de vez no rumo que os modernistas traçaram com a certeza da victoria.

Creio que nenhum periodo na historia da literatura foi tão brilhante e com traços tão fortes na arte como o periodo actual.

A mocidade, guiada por verdadeiros valores na arte de escrever modernamente, — e você é um dos mais destacados! — derrubou os antigos idolos e renunciou aos moldes seculares da fórma. E' esta mesma mocidade que se arroga, e com razão, o direito de gritar aos quatro ventos, não para que se recuse autoridade aos academicos e medalhões, mas para convencer os nossos meios literarios de que ella tem tambem valor e prestigio para produzir bastante no mercado de livros.

Houve um tempo, é verdade, em que nenhum modernista conseguiu um repercussão poderosa dos seus trabalhos. Os livros que appareciam tambem eram livros de occasião, que se folheavam como se fossem programmas de cinema!

E o periodo que atravessavam as nossas letras, de cuja existencia muitos duvidavam, era simplesmente confuso. Nada demonstrava que aquillo se ia normalizar. E os literatos moços se viam, de um momento para outro, em continuas reviravoltas mentaes, por causa do entrechoque ruidoso das escolas literarias. Mas logo surgiu a reacção. E um movimento decidido estabeleceu a unidade entre os enthusiastas da renovação literaria. *O Malho*, durante todo o tempo em que se plasmavam os valores do futuro, foi um dos que mais aconselharam, orientando e propugnando por um modo de escrever sem as peias do classicismo, isto é, simplicidade na prosa e verso livre — nada de complicações no estylo literario!

E si a mocidade tem, hoje, representantes de renome entre os escriptores ou poetas, deve-o, em grande parte, á acção que os orientadores, como você desenvolveram por intermedio das revistas mais populares do Brasil. E *O Malho*, que é a revista mais popular de todas ellas, póde vangloriar-se de ter sempre a superioridade de applaudir aquelles que necessitam de estimulo e de applausos.

Falo com a sinceridade de um novato. Porque os novatos não têm esse feio peccado da mentira. Tudo o que é novo sempre respira a simplicidade e innocencia. Por isso é que estou á vontade para falar com sinceridade. Assim como você usa de justiça nos seus julgamentos, por que havemos nós de não seguir-lhe as pegadas?"

O MEDICO — Sinto muito dizer-lhe, meu caro, mas você está muito mal. Quer que avise a alguem?

O MORIBUNDO — Sim, que venha já outro medico.

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

A estação official, no Rio, quase começa com o outomno, com o inicio desta estação — que é como fa'am os costureiros de fama. E leva a crêr que assim seja pelo facto dos cinemas terem em exhibição as melhores producções do anno anterior, ao ponto de, numa semana toda, podermos ir a dois ou tres salões da cinelandia attrahidos pela reclame e pelo nome dos artistas.

Mal o Brodway trocou Chevalier e Jeanette Mac Donald em "Ama-me esta noite", pela Dolores del Rio, em "Ave do Paraizo", já o Palace, de fraco programma na semana anterior, annunciou Norma Shearer num "film" de romantico titulo e romantico enredo, como a dar saudades da voz de Mac Donald a cantar o romantismo da lua em noite romantica, e o desejo de algo de romantico...

Movimentam-se, assim os cinemas.

No "Odeon" Lilian Harvey em "O congresso se diverte" divertiu a platéa com umas cousas de sumptuoso scenario e nenhum realismo.

O "Signal da Cruz" ahi vem com a graça franceza de Claudette Colbert vestida á romana.

Greta Garbo e John Barrymore contrascenam com Joan Crawford e Lionel Barrymore num dos mais discutidos trabalhos cinematicos dos ultimos tempos e que o carioca apreciará: "Grande Hotel".

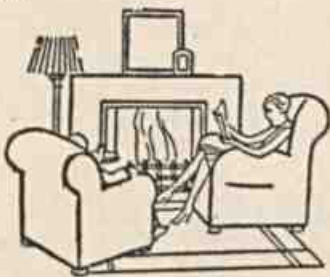
Chegam depois de trabalho preparatorio, como o de "camara lenta", os melhores "films" e os de maior interesse.

Mas sempre aqui aportam.

Aportam, aliás, em momento em que estamos saturados de gastar varios mil réis para vêr fitas de classe abaixo da secundaria.

S.

"FÉTICHE"

O Ski-Club de Lyon creou um, de cuja venda fruirão os soldados que passam o inverno em postos militares dos Alpes. Tal "fétiche" se denomina "Adolphe", e o que elle procura promover para o militar em questão é: livros, phonographos, discos, cigarros, e o que fôr necessario a distrahir o espirito e empanar saudades...

CURIOSIDADES

Os australianos cortam, ás vezes, o polegar direito aos inimigos que morrem, acreditando que se livram das perseguições de a'ém tumulo.

Dizem que as "rugas" — tão dolorosas ás mulheres, com especialidade — têm a sua linguagem. Assim — rugas em testa lisa indicam caracter leviano, superficial; muitas rugas acima das sobrancelhas—pensador, grande poder de attenção e reflexão; entre as duas sobrancelhas — propensão á mentira; na base do nariz as rugas indicam que quem as possue é de mau genio, indo á colera com facilidade.

... Os habitantes de Devonshire tambem são superticiosos. Acreditam que se uma serpente morde uma vacca a imagem do reptil será vista no leite.

... Um chimico allemão descobriu que a rosa, o ambar e o musgo constituem a base de todos os perfumes usados actualmente, aromas que não provêm das flores e sim são extrahidos do carvão de pedra.

... Um guarda-chuva dura muito tempo quando se passa um pincel com vaselina nas juntas da armação, antes de usal-o.

... Na ilha de Zanzibar ha um côco de casca molle contendo liquido semelhante ao leite, e talvez mais nutritivo.

... A menor capital do mundo é Tulagui, centro administrativo da ilha Salomão, habitado por trinta brancos e alguns chinezes.

CHAPÉO MODERNO

Parecendo que a moda se estabilisou em alguma cousa, no que diz respeito a chapéos ella se transforma dia a dia. Assim é que os "turcos" de veludo ornarão a cabeça das mulheres completando vestidos de meia estação: os "bicudos" — como o da gravura presente — farão successo; os "tricornes" minimissimos andarão em graciosas cabeças; as boinas trabalhadas tambem...

E os "canotiers" de pequena aba; os batidos á frente, os pendentes de um lado só...

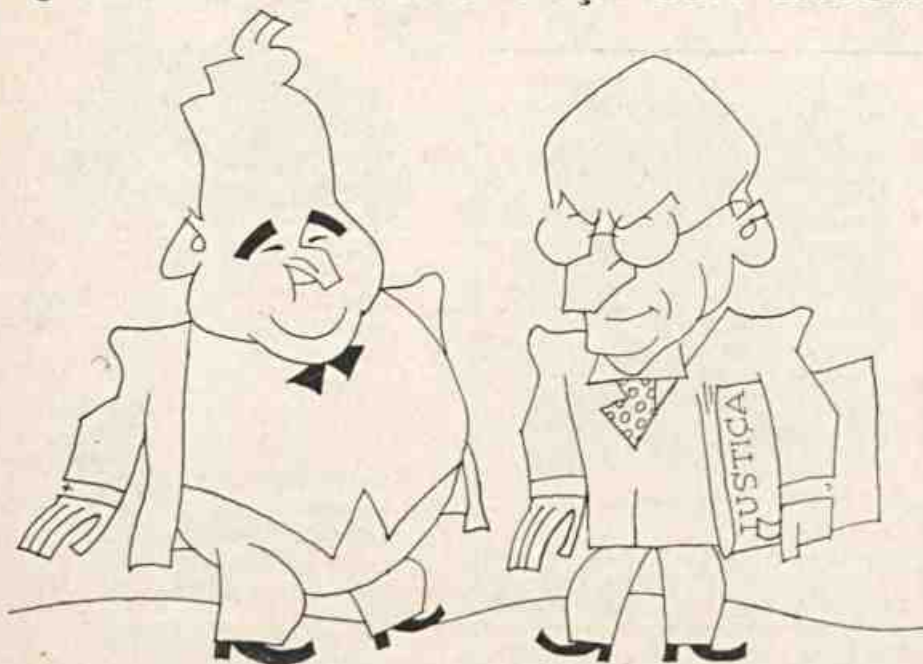
Moda, moda, moda...

PARA TER MÃOS BRANCAS, MACIAS

Empregar o seguinte: 120 grammas de amendoas doces, duas gemmas de ovos e um decilitro de leite, bem misturados e cosidos em banho-maria até á consistencia de creme.

Mãos macias...

Tambem perfumadas, com especialidade com perfumes cuja base é flor.

QUEM NÃO TEM CÃO CAÇA COM GATO...

ANTUNES MACIEL. — Os eleitores estão escassos! Vae ser difficil formar uma Constituinte de "eleitos"...

GETULIO — Então vamos formar uma Constituinte de "eleitores"...

SUPPLICA

(Para minha mãe)

Velha gaivota, velha e triste, que cantaes,
Cortaes serenamente a immensidão dos mares,
Ide, amiga, e contae os meus muitos pezares
Aquella, a quem tambem mando abraços filiaes!

Dizei-lhe que florindo está a primavera,
Pintae-lhe, descrevei-lhe, assim, o bello ambiente:
"Um vento meio-frio e bom corta esta Esphera,
Todo indiscreto arriba as saias das mulheres,
E agita com volupia a ramagem frondente;
Rosas, pelos jardins, acacias, malmequeres...
O céo azul-escuro. O mar calmo, silente.
Quasi nada de sol, ou nada. Ouvem-se beijos,
Sentem-se palpitar anseios e desejos.
Tudo se acha sonhando e sonha a propria mente.
Canticos nupciaes por todos os caminhos,
Onde, da mesma fórma, ha preces, tuturinhos..."

Narrae-lhe tudo, tudo o que vistes; depois,
Accrescentae-lhe mais: — o que sou aqui, pois,
Emquanto se dá isto, emquanto tudo canta,
Sorri, numa belleza a que nada supplanta,
— Eu — na minha tristeza e solidão, captivo,
Enclausurado, como um monge antigo, vivo!

Velha gaivota amiga, ide, ou, no vosso canto,
Mandae minha saudade áquella que amo tanto!

Bugyja Britto

BUGYJA BRITTO

Arborizar a cidade, sim, mas com oitis, não...

Do Sr. General Silva Braga recebemos a seguinte interessante explanação a proposito da arborização da nossa cidade e dos oitis que tanto mal fazem aos seus vizinhos. O eucalyptus, está confirmado, é optimo para arborização. Por que não intensificar sua plantação na cidade?

Eis a carta do general Silva Braga:

"Não é paradoxal o assumpto a expender á respeito de uma das arborizações mais predominantes na nossa Capital do Rio de Janeiro, formando alamedas, nas quaes de preferencia a arvore escolhida é vulgarmente conhecida pelo nome de Oiti...

A plantação dessa arvore começou com o saneamento do mangue ou canal do Mangue, quando presidente da Republica o fallecido Rodrigues Alves, d'ahi para cá, augmentou progressivamente por toda parte, substituindo até arvores seculares...

Por occasião desse saneamento, viajando frequentemente para a minha moradia nos suburbios com um notavel e extincto clinico e amigo, na troca de idéas que tinhamos ao atravessar o canal, fiz-lhe vêr como offereceria boa esthetica a combinação da arborização estabelecida com as bellas palmeiras do mangue... O medico me respondeu e observou: "Não ha duvida, mas é pena que estejam plantando uma arvore tão nociva á saúde como é o Oiti, sobretudo no seu crescimento, ao tornar-se cerrada e sombria, constituindo desse modo um fóco de mosquitos, perdendo a esthetica, além de desprender mau cheiro e dar frutos que provocam pedradas dos garotos, etc". E accrescentou, ainda: "Essa arvore prejudicial tambem excita o nosso organismo, alterando-o nas suas funcções, influindo muito nas molestias, segundo a sera morbida de cada um." Snr. Redactor, a prova de tudo o que lhe digo é que sou uma victima dos Oitis no Hotel ou Palace Hotel, onde resido ha cinco mezes.

Por estar cercado de Oitis, deixo de dormir muitas noites, super-excitado no 4.º andar...

Primo vivere... O que o notavel medico referiu, eu confirmo em bem da verdade e da saúde publica... O zelo pela verdade é tambem uma paixão, segundo *Condorcet*... O vulgo se não percebe essa nociva influencia, soffre as suas consequencias.

Grato Ador. Atto. Obrg.

General Silva Braga

Vicente Paulino Borges da Silva, que acaba de se formar pela Academia de Commercio.

DE LITERATURA

"BAHÚ DE TURCO", DE SÁ POTY, VISTO POR HAROLD DALTRO

OUTRO dia eu estava distrahido olhando a vida, quando, chegado de Recife, terra que eu não conheço, mas tanto quero, me entregaram um "Bahú de Turco" com o rotulo Sá-Poty, marca registrada, e remettido por Pedro Lopes Junior.

Abri-o com grande curiosidade.

Eram versos humoristicos que, por uma "questão de menor esforço", como diz a nota do editor, foram publicados na 3ª edição, logo de sahida...

Gostei de sua maneira de expressão, pois os versos todos, quero dizer, as peças de fazenda, os vidros de perfume, ou as fitas desse "Bahú" são todas de primeira qualidade. Sá Poty é um turco de gosto e isto eu peço que Pedro Lopes Junior, seu amigo intimo, o mais intimo dos seus amigos, lhe faça sciente.

Sá Poty, que é muito conhecido no Norte do paiz, póde andar de braço com D. Quixote e Telles de Meirelles. E' um humorista de muito valor.

Vejam, ao acaso, esta amostra de sua musa brejeira:

"CUMULO DA EXIGENCIA

— O senhor é que é o dono da botica?

— Perfeitamente, sou... O que deseja?

— Exerce ha muito tempo a profissão?

— Já tenho quarenta annos de peleja...

— Tem diploma? o senhor é diplomado?

— Pois não! o quadro ali ao lado o indica.

— E' casado o senhor, ou solteirão?

— Eu sou celibatario conformado...

. . . .

— Então me dê duzentos réis de arnica."

E por mais que a gente remexa nas peças, não acha nada inferior.

Não posso deixar de transcrever mais uma das suas, apanhada tambem ao acaso:

"POR HONRA DA FIRMA — Ao registro civil foi outro dia o seu Marques da venda, registar um rebento da prole luzidia...

— Qual o nome dos paes? pede o escrivão.

E o Marques, cheio de satisfação:

— Antonio Marques Porto & Companhia!"

Sá-Poty é um grande humorista e o lapis de J. Carlos se illustrasse os seus trabalhos, que maravilhas não faria!

"Bahú de Turco" é um livro que póde figurar em todas as mãos, pois o seu autor faz graça sem precisar recorrer ao estylo "sem roupa" de certos "engraçados" sem espirito...

Humorismo assim, sim. E isso é cousa rara, pois hoje muitos (a maioria) que pretendem fazer rir, só se utilizam de palavreado baixo e as pilherias são de fazer a gente ter pena...

Elles se coçam e pensam que estão fazendo arte!

Eu gostei de "Bahú de Turco". Sá-Poty me fez passar umas horas esquecido das tristezas da vida! — **Harold Daltro.**

AS OBRAS DA BARONEZA DE ORCZI

A Baroneza de Orczi celebrizou-se pelos seus escriptos a proposito da Revolução Franceza. Pimpinela, typo nelles romanceado — mysterioso personagem que por alguns annos emocionou com suas proezas a França que resurgia — Pimpinela tem apparecido ultimamente em quasi todos idiomas do mundo, e o seu nome é de todos já conhecido. "O Favorito de S. Magestade", que agora appareceu na "Collecção Para Todos", é outra obra de igual interesse e seu enredo é tambem passado na França do seculo XVIII. Traduzida por Ruth M. Mello, esta obra da Baroneza de Orczi é da serie das que se lêem sem interrupção para o café, o almoço ou jantar, pelo interesse que desperta do principio ao fim da leitura.

"UMA MULHER SEM CORONEL", DE JUGURTHA CASTELLO BRANCO

Jugurtha Castello Branco

JULGAM certos escriptores nacionaes que a fama só advirá para os seus nomes se publicarem pelo menos um romance realista. E romance realista elles consideram um enrêdo de duzentas paginas, com um trecho, aqui ou ali, improprio para menores e senhoritas.

Victor Margueritte, tivemos a opportunidade de dizer aqui mesmo, venceu com "La Garçonne" porque foi assumpto novo para o mundo. Costallat venceu com "Mlle. Cinema", porque foi novidade para o Brasil. E só. O mais que por ahi tem surgido, não recommenda a intelligencia dos autores.

Jugurtha Castello Branco que é nome conhecido no nordeste brasileiro, autor de um livro de versos — "Poeira dos Sonhos..." e um livro de critica politico-social — "O Brasil em Cuecas", tambem publicou agora um livro que chama de realista, proprio para escandalo. Antes, porém, não o publicasse. De Jugurtha Castello Branco podemos esperar muito mais e melhor.

"Uma mulher sem coronel" é falho. E falho por innumeros motivos. Citemos alguns, ao acaso:

Enredo — nenhuma novidade, muito pelo contrario, bem batido.

Descripção — sem o **quê** tão necessario para o gosto do publico.

Realismo — forçado e muito aquem do preciso para obras desse genero. Jamais é livro realista aquelle que com reticencias encobre o motivo principal do entrecho. As linhas ponteadas de "A mulher sem coronel" permittem-se para jornaes do dia ou revistas semanaes. Nunca para livros com a capa desse, de Jugurtha Castello Branco.

Psychologia — nenhuma. Esta foi substituida pela critica aos homens, factos e coisas do paiz. Isso não é possivel em um romance de sensação.

Dialogos — máos, sem interesse. Abuso de "dona", "senhorita" e "doutor" que não se usa mais.

Em summa, "Uma mulher sem coronel" de Jugurtha Castello Branco está muito aquem do que póde apresentar o seu talento de escriptor de valor. Mire-se o autor em "Menino de Engenho", de José Lins do Rego, que é um romance novo, e vencerá. Com assumptos velhos, em absoluto.

"A VOLTA DO DR. FU-MANCHÚ", DE SAX ROHMER

OS leitores que já conhecem as varias phases da vida aventureira do Dr. Fú-Manchú, devem estar interessadissimos em saber como se deu a sua volta, que o cinema já nos mostrou com Warner Oland no papel principal.

Sax Rohmer jámais imaginou, ao escrever o primeiro volume do Dr. Fú-Manchú, pudesse esse personagem interessar tanto ao publico mundial. E a Editora Nacional de São Paulo, ao edital-o no Brasil, teve a mesma surpresa do autor. Porque os leitores já agora exigem esses livros de sua exclusiva traducção no Brasil e têm no mago do oriente, ou o medico infernal, um passa-tempo como não o teriam com livros de Balzac ou Montépin.

"A volta do Dr. Fú-Manchú", vertida por Diogo Castanho, traz uma capa impressionante. E, sendo como é, um livro para leitura em qualquer época, lóógo... deve ser adquirido logo pelo leitor para evitar que tenham de esperar a segunda edição, que nem sempre vem assim depois da primeira.

ALINHAVOS

doce, o areia, o rosado, o azulado claro servem sempre.

Nesta pagina se vêem: interessante e pratico modelo de vestido, cortado em moderno

O cinza e o roxo ahi vêm.

O cinza, com especialidade, quer inteiramente em tonalidade unida, quer de mistura com o rôxo — como acima ficou dito —, com o verde periquito, o verde folha, o abobora, o encarnado, mistura, aliás, obtida por uma écharpe, uma golla, flôres e chapéo, cinto, etc.

Um dos costumes de maior graciosidade, nos tempos modernos, foi lançado por Lucile Paray; todo cinza, inclusive chapéo e sapatos, luvas brancas, cinto escarlate. O cinza, no emtanto, não assenta a todas. Ha tonalidades de cinza incompativeis com a da pelle de certas morenas. Mas o cinza

crepe de tonalidade escura, blusa de listras em diagonal, ainda servindo, nos dias frescos, com uma jaqueta graciosamente contornada de tecido differente.

O mesmo corte em outra fazenda — na figura á esquerda da primeira —, modificado, porém, na golla e no caseado da frente da blusa.

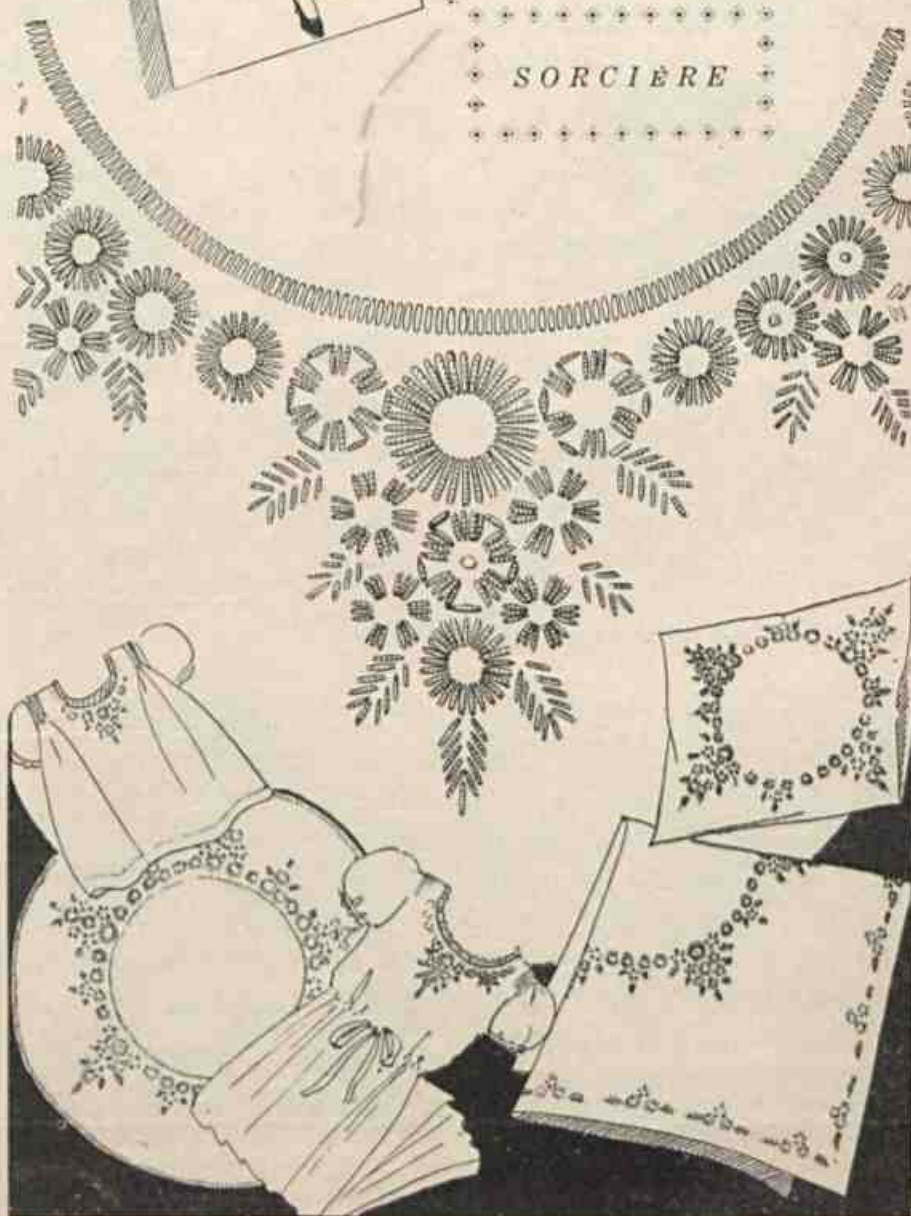
Um grupo de vestidos de rua, para meia estação, aqui vae, e bem a tempo, realmente.

Na extrema esquerda está um de lãzinha "Bordeaux", golla e cinto de fustão branco; em seguida, Jersey "chiné" cinza escuro; depois, pouco acima, a graça sempre juvenil do escocez de mistura com Havana sombrio; á extrema direita: estamparia de lã transparente, em duas tonalidades que se reproduzem, unidas, na blusa.

O ultimo grupo é consagrado á saia e blusa, sempre do agrado de todas as mulheres.

Escuras, claras, listradas, as blusas modernas são como as que aqui figuram, completadas por saia de seda, de flanella, de "Shantung", de "Sinelic", ou outro qualquer tecido que saia bem e que bem se amolde ao corpo.

No fim — flores de linha brilhante, feitas em colorido pastel em contraste com o verde das folhas, para vestido de creança, camisola de gente grande, toalha de chá, almofada, etc.

SORCIÈRE

1582
15
ABRIL

ALBUM DE ŒDIPO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933
Março — Abril

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

5ª SERIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

DECIFRAÇÕES DOS NUMEROS DE JULHO DO ANNO FINDO

1 — Sobraçado; 2 — Numerosa; 3 — Mandareco; 4 — Guaxinxerio; 5 — Crastino; 6 — Papagaio; 7 — Arido; 8 — Moralista; 9 — Zootoro; 10 — Tremoçado; 11 — Octavio-Augusto; 12 — Cacaxumbo; 13 — Homero; 14 — Gradmata; 15 — Pronome; 16 — Enerva; 17 — Tundra; 18 — Pedro Salvadores; 19 — Massa de farinha; 20 — Ajuda-te, que Deus te ajudará; 21 — Sobreaviso; 22 — Esgaigalo; 23 — Molada; 24 — Embuço; 25 — Odor; 26 — Ibico; 27 — Achaana; 28 — Mau; 29 — Gorgia; 30 — Marrecmque; 31 — Nuve; 32 — Machado; 33 — Mimosa; 34 — Quebra-esquinas; 35 — Aphrodite; 36 — Juarez-Lemas; 37 — Verbo auxiliar; 38 — Ima de Passau; 39 — Antes deitar sem ceia, que acordar com dividas; 40 — Janeiro, Geadeiro; 41 — Chatamente; 42 — Basilea; 43 — Machina; 44 — Empacado; 45 — Abatedor; 46 — Corona; 47 — Moeda; 48 — Mando; 49 — Conserto; 50 — Guarda-pisa; 51 — Engarapar; 52 — Germanado; 53 — Tentamen; 54 — Assaim; 55 — Ir aos fungões; 56 — Vestido de mulher; 57 — Cundinamarca; 58 — Ver por um oculo; 59 — Miguel VIII; 60 — Vinha entre vinhas casa entre vizinhas; 61 — Nueto; (*Nulla*); 62 — Coitado; 63 — Santa-Barbara; 64 — Impedido; 65 — Magacia; 66 — Canafe; 67 — Liquido; 68 — Fumo; 69 — Monade; 70 — Ponteiro; 71 — Moleque; 72 — Ribeirada; 73 — Espadado; 74 — Quebra-cabeça; 75 — A. Felizardo Porto (*nulla*); 76 — Icacariba; 77 — Guerra sem quartel; 78 — Baimbo; 79 — Tanganika; 80 — El-Rei tem costas (*nulla*).

DECIFRADORES DOS MESMOS NUMEROS

Helio Florival, Noiva da Collina, Belkiss, K. Cia, V. Neno, Vivi, Enea e Taft (todos 8 do Grupo dos XX, de Piracicaba, S. Paulo), Arthano, Mr. Trinquesse e Nazareno (todos 3 do Reducto Paulista, de São Paulo), Pompeu Junior (S. Paulo), 77 cada um; Alejoal, Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 4 da Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal), 79 cada; Moranguinho e Sennorinha (ambos do Grupo dos XX, São Paulo), 72 cada; Dama Verde (S. Salvador, Bahia), 53; Nozinho (idem, idem), 52; Flôr de Liz (idem, idem), 41; Helianthо e Vigario de Wielkfield (idem, idem), 18 cada.

No proximo numero, caso haja espaço, daremos o resultado dos 5 numeros de Dezembro findo.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

NOVISSIMAS 131 a 137

3—2—Muito me *assusta* o "*effeito*" da ruina.
Athenas (Belém, Pará)

4—1—Vi uma "*planta*" e um "*animal*" desenhados num "*rhombo*".
Noiva da Collina (G. dos XX, Piracicaba)

2—1—*Aprimora com difficuldade o marechal de França.*
Nozinho (S. Salvador, Bahia)

1—2—*Tres* bois dentro de uma *esphera* causam o "*cachalote*".
Edipo (Curityba, Paraná)

2—2—Não "*rio*" de "*mulher*" alguma, pois é ella que nos *anima* em nossas aventuras.
Nazareno (Reducto Paulista, S. Paulo)

2—1—1—Minha alma não *ostenta força* de vontade, porque nunca *consenti* que fosse tirado do "*sol*" o *espantalho de afugentar passaros.*
Cid Marlowe (S. Paulo)

2—1—Que "*acha*"? *Prospera* a "*pesca*"?
João d'Oeste (R. P. — São Paulo)

ENIGMAS 138 a 140

Ao Moranguinho

Tome certa ave, confrade,
Mas uma ave conhecida;
E della ponha metade
No começo. E, em seguida,

Um homem ponha com geito
E com cautela bastante...
E desse homem bem no peito
Deve, então, pôr o restante

Da ave, porém ao contrario,
Como já deve saber,
Se banca você o otario
Eu me "*rio*" com prazer.
Zelita (São Paulo)

Por causa, sim, de um donativo
Entre oitenta e setenta contos,
Duas vizinhas se pegaram

Trocando bons murros por pontos!
O resultado desta scena:
Aquella que tinha mais crista,
Quebrou os dentes da tal outra,
E a mandou para o *dentista*.
Tenente - (S. Paulo)

Por zombar da realeza,
O imperador foi deposto.
[illegible]
O brinquedo de mau gosto,
Pois, muito antes do incidente,
"*Ao contrario*" se previa
A consequencia evidente
Da imprudente "*zombaria*".
Belkiss (Grupo dos XX, Piracicaba)

CHARADAS 141 a 146

Anormalidade

E' rude, má, perversa a sua ignorancia...
Na misera "*mulher*" o brutamontes bate — 3
Com ares de valente em rasgos de arrogancia!

Desancando a mulher de modo miseravel
A' força de cacete o lar logo transforma
Num recanto infernal de vida miseravel!

E não lhe causam pena o choro da criança,
Os lamentos da esposa amiga e carinhosa
"*Quando*" avança feroz na barbara vingança! — 2

Mas vingar-se do que pretende esse malvado!
Nem elle sabe ao certo o que faz e o que quer!...
Infeliz anormal que bate na mulher...
Microcephalo vil! O' *pobre* scelerado!...
Mr. Trinquesse (R. P. — S. Paulo)

Só uma dôr me *maltrata*, — 2
Me causa grande afflicção:
— E' me saber *ignorante*, — 2
Ter a idéa em *confusão*.
Pizarro (Lorena, S. Paulo)

"*Quando*" fores á cidade — 2
Visitar este "*escriptor*", — 2
Traze do Natividade
Trabalhos de bom "*autor*".
Alvani (São Salvador, Bahia)

Sempre a *meditar projecto*, — 2.
Embora com *dôr aos rins*, — 2.
Caturra fica sem tecto
E não consegue seus fins.
Athenas (Belém, Pará)

Salve 15-1-933!

Prima Lucia

Envio-lhe o "Caruso" — bom canario,
No cesto, vão para você chupar;
2 — Lima, laranja e "*pera*" do pomar
1 — Da *fazenda* do nosso avô Cesario.

Sua amiguinha — minha irmã Agar —
Hoje dia do seu anniversario,
Offerece-lhe artistico rosario,
Inda mais: — um riquissimo collar.

O pequerrucho Gil, cara priminha,
Manda sim, pela brisa, — p'ra covinha
De sua face —, beijos aos milhões.

Queira, emfim, receber de sua tia.
— Minha mãe —, neste dia de alegrias,
Mil *felicitações*!
Satanito (S. Paulo)

"Quem é *bom* já nasce feito" — 2
E vem sempre o demonstrar,
Inda que seja *accusado* — 2
Em qualquer tempo e logar,
Ou da terra ou ao *alto mar*.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

LOGOGRIPHOS 147 a 151

Amo os teus olhos cuja luz dormente
E' a mais *perfeita* dentre todas; amo-os — 16—9—4—14—3—10
Com essa ternura do acenar dos ramos
Nessa hora triste e calma do sol-poente.

Amo o teu riso e os dulcidos recamos
Da *cascata* de amor suave e tremente, — 12—15—6—2—1—11
De tua voz de santa e de serpente,
Mais terna que o arrular dos gaturamos.

Amo o calor macio dos teus braços,
Que ao meu corpo se enroscam voluptuosos,
E *maceram* meu peito em seus braços...
4—8—13—5—2—15—16
Bem sei que é "*vão*" todo esse amor, porém — 3—7—12—5—8—2—10
Não o dizem meus labios amorosos,
Para nunca a *attenção chamar de alguem*.
Pizarro (Lorena — S. Paulo)

(*Ao talento pessoal do Deca*)

Certo *machinista inglez*, — 3—9—7—1—12—13—14—6.—
Cujo "*nome*" era um portento, — 6—10—13—4—2—15.—
Por causa de uma "*mulher*" — 8—7—9—11—2.—
Tornou-se um mau "*elemento*", — 14—12—4—5.—

E o pobre do "*homem*" coitado — 9—5—14.—
Procurava uma evasiva.
P'ra correr estrada a fóra
Na sua "*locomotiva*".
Arthano (R. P. — São Paulo)

A' Morena

Ao tal Totó Pirulета
Nunca trato com afago;
E, para o'elle me ver *sêve*, — 3—4—5—7
Com o meu desprezo o *esmago*. — 1—2—10—7

Porque, na regra geral,
E quasi sempre um *ladrão*, — 1—7—6—4
Que, *cosmico* da barreira; — 3—9—2—7
Vive da bajulação.

Se em chapéu *tóca de leve*. — 2—9—6—4
Querendo cumprimentar,
Faço que não o conheço;
E, logo, ponho-me a andar.

Como gente indesejavel
Por todos é sempre tido,
Porque seus gestos e os actos,
São os de um *homem presumido*.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

Muralha como Datriud?, — 9—5—8—1
Autor de trabalhos duros,
Comtemuaga *que* o destinde, — 4—5
Que a ninguem ponho em apuros.

Por aqui *abre* passagem, — 9—1—6—5,
Tendo *Apollo* pela frente, — 6—7—4—10—12,
Eu jámais tiro a coragem
De um *espirito* vivente. — 2, 10, 11, 3.

Já sei bem que no total
Não leva tempo a perder,
Pois não ha pedra parcial
Difficil de comprehender.
Athenas (Belém, Pará)

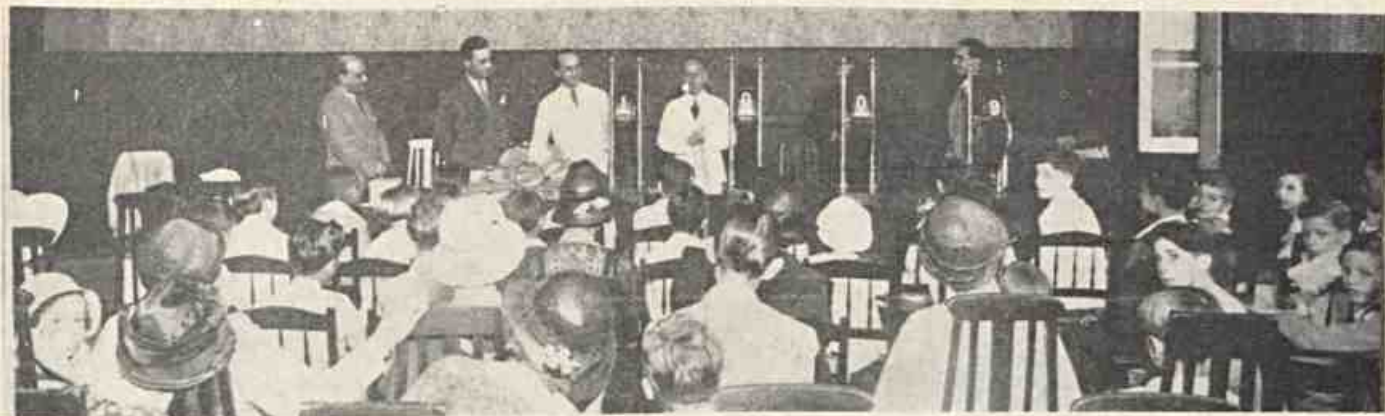
Ao illustre confrade...

Junta as pedras, meu amigo, — 6, 7, 2, 3.
Que as conheces, por *signal*, — 4, 1, 5, 7.
Acarinha a solução, — 6, 4, 5, 2,
A' "*superficie*", afinal, — 2, 5, 4, 1.

E, completado o trabalho,
Vencedora, a tua idéa,
Poderás cantar, bem alto,
Uma formosa "*epopéa*".

Claudina (S. Paulo)

(CONCLUE NA PAGINA 31)

V A R I O S   A S S U M P T O S

CONCURSO DE FÉRIAS D'"O TICO-TICO" — Na séde da Associação Brasileira de Imprensa, quando o seu presidente, Dr. Herbert Moses, dava dava inicio ao acto do sorteio publico dos premios do Grande Concurso de Férias d'"O Tico-Tico", assistido por grande numero de concorrentes.

Falta de costume

GARÇON — Simples ou com leite?
JÉCA — Nem simples nem com leite; eu quero café...

(Do nosso collaborador ....)

CIRCO OCEANO — Dois aspectos apanhados na noite da estréa do grande Circo Oceano, na Esplanada do Castello. Em baixo, um grupo de artistas posando para "O Malho", após terem tomado parte no espectaculo da estréa, com grande successo.

UNIVERSIDADE LIVRE DO DISTRICTO FEDERAL — Na séde da Faculdade de Pharmacia e Odontologia desta capital, quando da inauguração dos cursos da Universidade, estando presentes o mundo official, professores e estudantes.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO...

O MIL RÉIS — O que é isto, mister John, por que está tão afflicto?
O DOLLAR — Eu queria... uma carona!...

O casal Eugenio Vieira da Cunha, cercado de parentes e amigos, após a missa em acção de graças pelas bodas de prata do casal.

OS LITERATOS E O CINEMA

A arte cinematographica não foi devidamente classificada no quadro das suas irmãs mais velhas: ella fica entre o theatro e a literatura, numa posição falsa e dependente, que lhe tolhe os movimentos e a submette a ser julgada por pessoas sem competencia technica para tal fim.

Desse modo, vimos ha pouco, realizarem-se duas "enquêtes" em França, uma entre os artistas de theatro pedindo-lhe expressarem-se sobre o sonoro; o que lhe fizeram com absoluta innocencia, e outra entre os escriptores mais em voga, sobre a natureza artistica do cinema em geral; a que tambem deram o seu concurso brilhante, em completa consciencia de suas attitudes.

A dos artistas não tem grande interesse para nós, porque se refere a um ponto quasi exclusivamente comprehensivel para elles, pois era uma resposta a esta pergunta: "Já filmou alguma vez? Qual prefere, depois disso: o sonoro ou o theatro?" Mas, a dos escriptores é muito mais interessante, porque recolheu uma série de impressões curiosas, provenientes de algum dos nomes mais em voga na França de hoje.

Para alguns, os literatos deveriam participar nos films sem condições. E' a corrente Paul Morand e Colette. Elles esperam apenas uma offerta razoavel para trabalharem gostosamente para o "écran".

Já outros acham que o literato deveria entrar ao lado de um collaborador especialista, que os livraria dos cuidados technicos; e assim pensam André Maurois e Jean Girardoux, podendo tambem ser filiado a esta corrente Jules Romains.

André Thérive e Blaise Cendrars parecem collocar-se na posição de accommodados "jemenfichistas", se é que se póde crear um neologismo de outro...

De qualquer fórma, conclue o *Minas Geraes*, de onde extrahimos este interessante artigo, o que se póde tirar sem maior exame da situação, é que está longe o dia em que nós veremos andarem de mãos dadas estas duas modalidades da actividade artistica, que tanto progresso poderiam trazer se pudessem viver desde agora em mais perfeita harmonia.

O LEÃO DO NORTE

Todos se lembram do leão, na hora da onça beber agua...

O SEGUNDO VEDANTI

(Conclusão)

victima, louca de desespero, implorava misericordia...

Venancio, de braços cruzados, no cimo da barranca, sereno como o espirito da justiça, fazia destacar o seu perfil athletico de palladio no fundo claro-escuro do céo triste de Agosto...

E um unico sorriso brincou-lhe pela bocca arroxeada... O sorriso da volupia satanica no extase da vingança esmagadora!

Era um quadro de horror, aquelle! Emquanto talvez zoassem nos campanarios longinquos de todas as ermidas de minha terra e os dobres dolentes e evocadores de todas as saudades, do **Angelus**, um homem solidamente amarrado a um tronco cahido nagua, via, num grito inhumano, um corpo potente riscar no espaço, elastico, o salto que elle sabia ser a razão derradeira de sua existencia.

Pouco depois, o coronel Pedro Siqueira Marques era um acêrvo de carnes estripadas, rasgadas, cheias de sangue ainda môrno com as visceras palpitantes, as jugulares partidas, de onde fluia a caudal rubra que o felino, soffrego, bebia, lambendo de vez em vez as fauces sujas...

Farto, o gato bebeu agua, e partiu. Venancio desceu, tomou o cadaver nos hombros e partiu tambem.

Na fazenda, explicou a morte do coronel, occultando naturalmente a verdade, dando á tragedia um cunho de espantosa realidade natural do meio, e como consequencia de uma imprudencia lamentavel.

Mais nada... O facto condoeu a todos, mas brevemente foi sacudido no rol immenso das cousas esquecidas e talvez até ignoradas. Depois... é tão diario isso no Amazonas!...

O BILHETE...

... estava rasgado em quatro fragmentos, que mão nervosa amassára e transformára em bolinhas. O vento jogava bilhar com ellas na calçada.

Desenrolei e emendei-as:

"Minha amada. — Desejaria proclamar-lhe minha paixão. Dizer-lhe que, desde que a amo, quiz deixar de ser o bohemio incorrigivel de outr'ora. Você me fez pensar em tudo o que é puro, santo, elevado. Porque você tambem é assim: pura e santa. E hoje ha no meu intimo uma luta cyclopica; os maus pensamentos, a frivolidade, os peccados, pouco a pouco expulsos, vão dando logar aos bons, generosos projectos.

O casamento... O nosso lar... O meu trabalho e a sua economia...

Quando eu voltasse do labor quotidiano você me esperaria com um beijo. Eu iria regar o jardim, no silencio aromal das tardes vaporosas. E á noite, cerradas as cortinas, num delicioso "tête-a-tête" conjugal, eu leria versos para você, ou você cantaria para mim...

Aos domingos sahiriamos a passear. A bisbilhotice humana commentaria invejosa:

— Aquelle casal é feliz... Quem tal diria? Elle era tão estouvado quando solteiro...

— Foi ella quem lhe deu juizo.

Não nos incommodariamos. O nosso mundo eram as quatro paredes do lar pobre, mas feliz dessa felicidade que o trabalho e a harmonia podem dar..."

Terminava aqui o bilhete. E eu tive pena da ingenuidade do autor, que promettia a u'a mulher, não o luxo de vestidos caros, automoveis e um bangalô moderno, mas o resgate dum passado bohemio, pelo trabalho e pelo carinho. Numa palavra: a felicidade.

E qual a mulher que se contentaria com tão pouco?

Hylario Corrêa.

João de Oliveira, auxiliar da E. F. Campos do Jordão, onde conta 37 annos de bons serviços prestados áquella via-ferrea.

DA BAHIA — Aspecto do banquete que os intellectuaes bahianos offereceram ao escriptor Florencio Santos, no Hotel Sul-Americano, em regosijo pelo exito do seu livro "Imagens que dansam".

ALBUM DE ŒDIPO

(FIM)

PITTORESCO 152

Jodonha (Capital)

PRAZOS

Terminarão: a 22 e 27 de Maio proximo, e a 2, 4, 6 e 11 de Junho seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulameto, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1580:

Logogrypho 105, de Tercio-Filho: — *Mas* — deve ser gryphado (1.º verso). *Logogrypho* 106, de Royal de Beaurevères: o —1— do terceiro verso deve desapparecer por estar demais. O pittoresco 108 é de Amir (Bahia).

Do n.º 1572:

O ultimo symbolo deve ser uma divindade do sexo masculino, com o mesmo numero de letras, que lá está.

Do n.º 1574:

A embarcação deve ter 3 L e não 5 L.

CORRESPONDENCIA

Violeta (Recife) — Recebemos os trabalhos.

MARECHAL

Caixa d'O Malho

B. ALMEIDA JUNIOR (Itatinga) — Sua carta está mal escripta, mas o soneto e o poema, bons. Como é possivel isso? Emfim...

Quanto ás revistas atrazadas, só sabendo os numeros.

ADÃO (Pains) — Repito: leia mais, annotando, porém, como escrevem os que sabem escrever. Ler muito como você lê, e escrever errado como você escreve, não é obra que recommende um rapaz intelligente como se tem mostrado. O conto que me enviou agora será publicado. O assumpto é bom. Com um final delicioso. Assim vae longe.

LEOVIGILDO ALCANTARA JUNIOR (Bahia) — Parabens e felicidades pelo nascimento da primogenita.

MARCO ANTONIO (Aracajú, Sergipe) — Você me é uma absoluta revelação como raras aqui tenho. Se não me engano, dentro de alguns annos teremos em você um nome literario. Mas convém não exaltar de mais. Você póde enfunar... Saiba, porém, que *Revelação*, *Optimismo* e *Monologo* foram approvados e serão publicados. *Dezoito annos* guarde por algum tempo e releia depois. Verá que tem modificações a fazer. *Carta* puz na *cesta* a cópia que me enviou e você ahi ponha o original. Não presta. Muito choramingas. No mais, você promette. E adeante.

HYLARIO CORRÊA (Sorocaba, S. Paulo) — Esta *Caixa*, agora, vae apertar as rêdes... Só o que fôr, mesmo, muito bom, passará. Regular, mais ou menos, assim-assim, cesta! Seu *Bilhete* e sua *Superstição*, aprovados. O resto, meu caro Hylario, *ene a o til*...

DR. CABUHY PITANGA NETO

DISTINGA-SE

entre as suas amigas,

usando

PÓ DE ARROZ

Roger Chèramy

F I N O
PERFUMADO
ADHERENTE

Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.º - Telefone 3-0669